



UNIVERSIDADE  
E D U A R D O  
MONDLANE

**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

**DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA**

**LICENCIATURA EM DESENVOLVIMENTO E EDUCAÇÃO DE INFÂNCIA**

**MONOGRAFIA**

**Impacto do Uso do Método Expositivo-Explicativo no Desenvolvimento Cognitivo da  
Criança do 5º Ano de Vida do Centro Infantil Laranjinha-Maputo**

Eufrasia Armando

Maputo, Agosto de 2024



UNIVERSIDADE  
E D U A R D O  
M O N D L A N E

**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

**DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA**

**LICENCIATURA EM DESENVOLVIMENTO E EDUCAÇÃO DE INFÂNCIA**

**MONOGRAFIA**

**Impacto do Uso do Método Expositivo-Explicativo no Desenvolvimento Cognitivo da Criança do 5º Ano de Vida do Centro Infantil Laranjinha-Maputo**

**Autora:** Eufrasia Armando

**Local do estudo:** Centro Infantil Laranjinha

**Supervisora:** Natércia Palmira de Deus Malauene

Monografia apresentada ao Departamento de Psicologia como requisito final para a obtenção do grau de Licenciatura em Desenvolvimento e Educação de Infância

Maputo, Agosto de 2024

## DECLARAÇÃO DE ORIGINALIDADE

Esta monografia foi julgada suficiente como um dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciatura em Desenvolvimento e Educação de Infância e aprovada na sua forma final pelo Curso de Licenciatura em Desenvolvimento e Educação de Infância, no Departamento de Psicologia da Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane.

---

(Director do curso)

---

Presidente do Júri

---

Oponente

---

Supervisora

## AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus pelo dom da vida, pela saúde que me tem dado, pelas grandezas do seu amor por mim e pela força que me deu durante os 4 anos e que continua dando no meu dia-a-dia.

Em segundo lugar, à toda minha família pelo suporte, em particular aos meus pais, Armando Rumiha, Joana Paquiheque, irmãos e aos meus primos, em particular, a Dulcília Abel, pelo apoio.

Em terceiro lugar, à minha supervisora, Dra. Natércia Palmira de Deus Malauene, pelo apoio, atenção, dedicação e por não ter desistido de mim desde a elaboração do projecto até ao fim do trabalho.

Em quarto lugar, a todos os docentes do curso de Desenvolvimento e Educação de Infância, em destaque; Milton Mucuanga, Stela Langa, Ercílio Langa, etc. pelos ensinamentos dados durante os 4 anos de formação, também agradecer aos meus colegas da turma pelo companheirismo.

Em quinto lugar, às minhas amigas que acompanharam de perto a minha caminhada académica: Anabela Chichava, Viviana dos Anjos, Denise Ivone e Dulce Cândido. À minha melhor amiga, Adolfina Agostinho, que mesmo distante, sempre estendeu-me a mão. Aos meus amigos: Nélio Domingos Artur, pelo incentivo em fazer o curso na UEM e, Tone Benvindo pelo apoio.

Em sexto lugar, ao meu namorado, Valdemiro Américo, pelos conselhos que me dá, em não desistir dos meus sonhos, pela dedicação, o cuidado que me tem dado e pelo papel de motivador que desempenhou perfeitamente para a elaboração desta monografia.

Em sétimo lugar às minhas colegas de residência, em particular as do quarto, que constituem minha segunda família, por suportarem o meu estresse. E às minhas colegas antigas, Shaina, Stella, Mairá e Noémia. Às minhas actuais colegas Telça, Angelina, Clema e Juciline, muito obrigada.

Por fim, agradeço às doutoras Maria e Andreia, junto com as educadoras do Centro Infantil Laranjinha, por permitirem com que esta pesquisa acontecesse.

*Kochukhuru !*

## **DEDICATÓRIA**

Primeiro, dedico com enorme prazer esta monografia aos meus pais, Armando Rumiha e Joana Paquiheque, pelo apoio incondicional em todos os momentos da minha vida, e por sempre cuidarem de mim. À minha avó Agira Tauancha, pelo incentivo para a concretização deste sonho. Segundo, aos meus irmãos, Nazária da Cruz Armando, Hortência da Paz Armando, Pensado de Andrade Armando, Leonilde Armando e Laudêcia de Jesus Armando, pelo apoio e cuidados durante o período de formação e por sempre confiarem em mim.

Por fim, a todos que contribuíram de forma directa e indirecta pela minha formação académica.

## **DECLARAÇÃO DE HONRA**

Eu, Eufrásia Armando declaro por minha honra que esta monografia que apresento a faculdade de Educação como um dos requisitos pra obtenção do grau de licenciatura em Desenvolvimento e educação de infância nunca foi apresentada para a obtenção de qualquer grau acadêmico em nenhuma outra instituição. A mesma constitui o resultado do meu labor individual, estando indicados ao longo do texto e nas referências bibliográficas todas as fontes utilizadas.

---

(Eufrásia Armando)

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1: Competências básicas da criança do 5º ano de vida em relação ao conhecimento do mundo, linguagem (pré-leitura e pré-escrita), noções matemáticas e expressão musical pág.11

## **LISTA DE SIGLAS**

**FACED** - Faculdade de Educação

**DP**- Departamento de Psicologia

**DEI** - Desenvolvimento e Educação de Infância

**IEI** - Instituições de Educação Infantil

**EI** - Educadora de Infância

**CIL** - Centro Infantil Laranjinha

**UEM** - Universidade Eduardo Mondlane

**UP** - Universidade Pedagógica

## ÍNDICE

DECLARAÇÃO DE ORIGINALIDADE .....	i
AGRADECIMENTOS .....	ii
DEDICATÓRIA .....	iii
DECLARAÇÃO DE HONRA.....	iv
LISTA DE TABELAS.....	v
Lista de Abreviaturas e Acrónimo.....	vi
Resumo .....	vii
CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO .....	1
1. Introdução .....	1
1.2. Formulação do Problema .....	3
1.3. Objectivos da Pesquisa.....	4
1.3.1. Objectivo Geral .....	4
1.3.2. Objectivos Específicos .....	4
1.4. Perguntas de Pesquisa .....	4
1.5. Justificativa do Estudo .....	5
CAPÍTULO II: REVISÃO DE LITERATURA .....	6
2. Definição de Conceitos .....	6
2.1. Desenvolvimento Cognitivo na Perspectiva de Piaget.....	7
2.1.2 Desenvolvimento Cognitivo na Perspectiva de Wallon.....	7
2.1.2 Desenvolvimento Cognitivo na Perspectiva de Vigotsky .....	8
2.2 Actividades Dirigidas do 5º Ano de Vida .....	9
2.3 Processos Cognitivos .....	10
2.4 Competências Estimulados pelos Processos Cognitivos na Pré-escola .....	12
CAPÍTULO III: METODOLOGIA .....	13
3.1 Descrição do Local do Estudo .....	13
3.2 Abordagem Metodológica.....	13
3.3 População, Amostra e Amostragem .....	14
3.4 Técnicas de Recolha e Análise de Dados.....	14
3.5 Questões Éticas .....	15
3.6 Limitações do Estudo.....	16
CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	17

4.1 Caracterização Sociodemográfica das Participantes .....	17
4.2 Métodos Utilizados pelas Educadoras de Infância.....	17
4.3 Processos Cognitivos Estimulados pelo Método Expositivo-Explicativo.....	23
4.4 Percepção das Educadoras de Infância sobre o Uso de Método Expositivo-Explicativo .....	28
4.5 Métodos de Educação Centrada na Criança.....	30
4.5.1 Método Construtivista Segundo Piaget.....	30
4.5.2 Abordagem Montessori.....	30
4.5.3 Ensino Personalizado e Diferenciado.....	31
4.5.4 Metodologias Activas da Aprendizagem Baseada em Projectos (ABP) e da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) .....	31
CAPÍTULO V: CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES.....	33
5.1 Conclusão.....	33
5.2 Recomendações.....	34
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	35
APÊNDICE II .....	xi

## Resumo

O presente estudo analisou o impacto do uso do Método Expositivo-Explicativo no Desenvolvimento Cognitivo de Crianças do 5º Ano de vida. Trata-se de uma abordagem qualitativa, sendo um estudo de caso realizado no Centro Infantil Laranjinha localizado na cidade de Maputo bairro de Sommerscheld. As técnicas de colecta de dados incluíram observação directa não participante, entrevista sime-estruturada, e obtivemos como técnica de análise dados a análise de conteúdo de Bardin. A amostra foi composta por seis participantes, todas educadoras de infância do sexo feminino. Os resultados da pesquisa revelaram que as educadoras fazem uso dos métodos de explicação, orientação e demonstração durante as actividades dirigidas nas áreas do Conhecimento do Mundo, Linguagem Pré-leitura, Noções Matemática e Expressão Musical. Elas destacaram o Método Expositivo-Explicativo como eficaz na estimulação dos processos cognitivos, como a sensação, percepção, atenção, memória, pensamento e linguagem da criança do 5º ano de vida. As educadoras percebem que o Método Expositivo-Explicativo é amplamente utilizado na prática e na explicação das actividades dirigidas, e que é eficaz na estimulação do desenvolvimento da atenção e concentração da criança. O impacto do uso deste método no Centro Infantil Laranjinha é considerado fundamental para o desenvolvimento cognitivo das crianças do 5º ano de vida. Reconhecem a sua eficácia na promoção da concentração durante as actividades dirigidas e na aprendizagem, observando um impacto positivo no desenvolvimento cognitivo da criança. Durante a realização das actividades dirigidas, as crianças desenvolvem suas competências cognitivas graças à atenção que o método promove. Assim, fica evidente que o Método Expositivo-Explicativo desempenha um papel significativo no desenvolvimento cognitivo das crianças do 5º ano de vida.

**Palavras-chave:** Impacto; Método Expositivo-Explicativo; Desenvolvimento Cognitivo.

## **Abstract**

The present study analyzed the impact of using the Expository-Explanatory Method on the Cognitive Development of 5th Grade Children. This is a study with a qualitative approach and as for the object it is a case study carried out at the Children's Center Laranjinha children's center, the techniques used for data collection were observation, interview and documentary research, as for data analysis we opted Children's Center for content analysis. The research sample included 6 participants, all female kindergarten teachers. Regarding the research results, 7 questions were created that responded to the research objectives. Based on the data presented, it can be concluded that educators use explanation, guidance and demonstration methods during activities directed at the areas of Knowledge of the World, Language, Notions of Mathematics and Musical Expression, where the participants also highlighted the Expository-Explanatory method as effective in stimulating the cognitive processes, perception, attention, memory, thought and language of the 5th year child. The educators argue that the impact of using the expository-explanatory method at Children's Center Laranjinha plays a fundamental role in the cognitive development of children in the 5th year of life, recognizing its effectiveness in promoting concentration during guided activities and learning and that the Its use leads to a positive impact on the child's cognitive development through concentration while carrying out activities aimed at helping children develop their cognitive skills.

**Keywords:** Impact; Expository-Explanatory Method; Cognitive Development.

## **CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO**

### **1.Introdução**

O método expositivo-explicativo remonta às abordagens tradicionais de ensino, caracterizadas pela transmissão unidireccional de conhecimento do professor para os alunos. Segundo Silva (2002), essa abordagem foi amplamente difundida nas escolas durante o século XX, reflectindo uma visão centrada no professor como detentor do saber e no aluno como receptor passivo. Nesse contexto, autores como Dewey (1916) citado por Monteiro (2016) criticaram essa abordagem, argumentando que ela limitava o desenvolvimento cognitivo e a participação activa dos alunos no processo educacional.

No entanto, ao longo do tempo, o método expositivo-explicativo passou por uma evolução gradual, influenciada por diversas correntes pedagógicas. De acordo com Freire (1970) citado por Monteiro (2016), a pedagogia libertadora proposta por ele buscou superar a abordagem tradicional, promovendo a participação activa dos alunos no processo de aprendizagem. Essa visão foi fundamental para o surgimento de práticas pedagógicas mais interactivas e participativas, que gradualmente influenciaram a educação de infância.

Na educação de infância, o método expositivo-explicativo foi historicamente aplicado de forma adaptada às características e necessidades das crianças pequenas. Segundo Ferreiro (1985) citado por Lima (2000), as primeiras experiências educacionais para crianças em idade pré-escolar, muitas vezes reflectiam uma abordagem mais centrada na transmissão de conhecimento por parte do educador. No entanto, Santos (2003) afirma que teóricos como Montessori (1912) e Froebel (1826) foram pioneiros ao desenvolver métodos educacionais mais activos e centrados na criança, que valorizavam a exploração, a experimentação e o desenvolvimento natural das crianças.

No contexto da educação pré-escolar, o método expositivo-explicativo tem sido aplicado de forma apropriada ao nível de desenvolvimento das crianças. Segundo Bruner (2009), as actividades dirigidas nesse contexto são cuidadosamente planejadas e estruturadas pelo educador, com o objectivo de oferecer oportunidades de aprendizagem significativa e estimulante para as crianças. Essas actividades frequentemente envolvem o uso de materiais concretos, jogos educativos e interacções sociais.

Ao abordar o tema das actividades dirigidas na educação de infância, é importante considerar o papel central que essas actividades desempenham no desenvolvimento cognitivo das crianças. Segundo Vygotsky (1978) citado por Lima (2000), as interacções sociais mediadas pelo educador durante as actividades dirigidas desempenham um papel crucial na formação das capacidades cognitivas das crianças. Essas interacções oferecem oportunidades para a internalização de conceitos, o desenvolvimento da linguagem e a resolução de problemas, contribuindo para a construção do conhecimento infantil.

No que diz respeito às crianças do 5º ano de vida, é importante reconhecer que elas estão em uma fase de desenvolvimento em particular o cognitivo, caracterizado pela consolidação de competências cognitivas mais complexas, como a capacidade de raciocínio abstracto e a resolução de problemas mais elaborados. Segundo com La Taille (2003) na teoria de Piaget, nessa fase, as crianças estão desenvolvendo a capacidade de pensar de forma mais abstracta e lógica, o que requer actividades educativas adequadas e desafiadoras para promover esse desenvolvimento.

Em Moçambique, a educação de infância enfrenta desafios significativos devido a uma variedade de factores, incluindo acesso limitado, falta de recursos adequados e necessidades educacionais diversificadas das comunidades locais. Segundo dados do Instituto Nacional de Desenvolvimento da Educação (INDE), apenas uma pequena parte das crianças Moçambicanas têm acesso à educação pré-escolar de qualidade, o que pode impactar negativamente no desenvolvimento cognitivo.

Diante desse cenário, surge a necessidade de investigar e compreender como método expositivo-explicativo é aplicado na educação de infância em Moçambique, razão que levou a pesquisadora a analisar o impacto do Uso do Método Expositivo-Explicativo no Desenvolvimento Cognitivo da Criança do 5º Ano de Vida do Centro Infantil Laranjinha.

Esta monografia está organizada em cinco partes principais: No primeiro capítulo, denominado Introdução, são abordados aspectos como o contexto da pesquisa, a formulação do problema da pesquisa, os objectivos traçados, as perguntas que guiam a investigação e a justificativa para a realização do trabalho. O segundo capítulo consiste na Revisão da Literatura, onde são apresentadas as bases teóricas relevantes para o tema em análise. O terceiro capítulo descreve a Metodologia adoptada para a pesquisa de campo, delineando os Procedimentos utilizados. O quarto capítulo é destinado à Apresentação e Análise dos Resultados obtidos durante a pesquisa de campo. Por fim, no quinto capítulo são expostas as Conclusões derivadas da pesquisa, bem

como as recomendações para futuros estudos. As referências bibliográficas, apêndices e anexos também são incluídos ao final do trabalho.

## **1.2. Formulação do Problema**

O desenvolvimento cognitivo relaciona-se com a maturação e a experiência activa que a criança desenvolve com o mundo. Segundo Santos (2014) o desenvolvimento cognitivo não se entende sem referência ao contexto social, histórico e cultural em que ocorre, pois o desenvolvimento cognitivo é a conversão das relações sociais e das funções mentais.

Para Nivagara (2010) método expositivo-explicativo é caracterizado por uma maior actividade visível do professor e por uma atitude de aprendizagem receptiva por parte dos alunos, isto acontece quando se sabe que as exposições do professor só são recebidas pelos alunos se o professor conseguir estimular a actividade independente destes.

A educação centrada na criança constitui a abordagem metodológica do Programa Educativo para Crianças do 1º a 5º ano em vigor em Moçambique. Esta abordagem pressupõe que os interesses e actividades da própria criança devem estar no centro do processo de educação, contrastando com a educação centrada no adulto/educador ou professor. E os educadores que adoptam a educação centrada na criança observam alguns princípios pedagógicos no seu trabalho como a utilização de métodos de aprendizagem activa (MMAS, 2012) Ministério da Mulher e da Acção Social.

Durante o estágio no centro infantil Laranjinha observou-se que as educadoras usam o método Expositivo-Explicativo na sua maioria, durante as actividades dirigidas dentre elas as que levam ao desenvolvimento cognitivo da criança. Também verificou-se a não exploração dos outros métodos de ensino recomendáveis na educação infantil, como por exemplo o método Montessori. Ferreira (2013) “diz que a ênfase recai na execução de inúmeras actividades que preenchem o tempo das crianças. Com isso, padronizam-se ritmos, esconde-se a criatividade e a liberdade de expressão, colocando em segundo plano toda a contribuição significativa que poderia existir no trabalho com os métodos provenientes dos reais interesses e necessidades das crianças”.

No Centro Infantil Laranjinha, observou-se que, as educadoras de infância utilizam o método expositivo-explicativo na maior parte das actividades, apesar das críticas que lhes são feitas, principalmente por não levar em conta o princípio da actividade do aluno e não considerar os interesses e capacidades de cada criança.

Se por um lado a literatura e o Programa Educativo para Crianças do 1º a 5º ano em vigor em Moçambique, recomendam que a educação não deve ser apenas centrada no professor, e que não existe um único método de ensino a ser seguido, por outro lado, verificou-se através da observação que as educadoras de infância do 5º ano de vida, no Centro Infantil Laranjinha, ainda persistem no uso excessivo do método expositivo-explicativo em quase todas as actividades dirigidas que estimulam o desenvolvimento cognitivo da criança do 5º ano de vida. Face aos pressupostos avançados levanta-se a seguinte questão da pesquisa: *Qual é o impacto do uso do método expositivo-explicativo no desenvolvimento cognitivo da criança do 5º ano de vida?*

### **1.3. Objectivos da Pesquisa**

#### **1.3.1. Objectivo Geral**

- Analisar o impacto do uso do método expositivo-explicativo no desenvolvimento cognitivo da criança do 5º ano de vida do Centro Infantil Laranjinha.

#### **1.3.2. Objectivos Específicos**

- Apontar os métodos utilizados pelas educadoras do Centro Infantil Laranjinha nas actividades dirigidas do 5º ano de vida;
- Identificar os processos cognitivos estimulados pelo método expositivo-explicativo nas actividades dirigidas do 5º ano de vida;
- Descrever a percepção das educadoras de infância sobre o uso do método expositivo-explicativo nas actividades dirigidas do 5º ano de vida;
- Propor a utilização dos métodos de educação centrada na criança.

### **1.4. Perguntas de Pesquisa**

Para a compreensão do tema, a pesquisa pretende responder as seguintes perguntas:

1. Quais são os métodos utilizados pelas educadoras de infância do Centro Infantil Laranjinha nas actividades dirigidas do 5º ano de vida?
2. Que processos cognitivos são estimulados pelo método expositivo-explicativo nas actividades dirigidas do 5º ano de vida?
3. Qual é a percepção das educadoras de infância sobre a utilização do método expositivo nas actividades dirigidas do 5º ano de vida?
4. Quais são os métodos de educação centrada na criança?

### **1.5. Justificativa do Estudo**

Observações realizadas durante às aulas práticas de diferentes jardins-de-infância da cidade de Maputo, particularmente no Centro Infantil Laranjinha, originaram o interesse em estudar o uso do método expositivo-explicativo nas actividades dirigidas e o seu impacto no desenvolvimento cognitivo da criança. Nesta ordem de ideias, a escolha do tema surge da necessidade pessoal de compreender a relação existente no uso do método de ensino com o desenvolvimento da criança e o seu impacto, em específico o método expositivo-explicativo no desenvolvimento cognitivo.

Para a sociedade, o estudo é relevante, pois visa compreender como diferentes métodos educativos influenciam o desenvolvimento cognitivo, e, busca promover a formação de indivíduos mais críticos e activos desde os primeiros anos de vida. Este enfoque tem implicações na capacidade das crianças analisarem, questionarem e resolverem problemas, contribuindo para uma sociedade mais capacitada e dinâmica. Além disso, a análise do método expositivo-explicativo em relação às directrizes educacionais e legais é fundamental para assegurar que as práticas adoptadas estejam alinhadas com as políticas estabelecidas.

Para academia, esta pesquisa é pertinente para a área do desenvolvimento da primeira infância, porque colocará os profissionais e pesquisadores da área em debates sobre o uso dos diversos métodos para o desenvolvimento cognitivo da criança em idade pré-escolar, particularmente as crianças do 5º ano.

## CAPÍTULO II: REVISÃO DE LITERATURA

### 2. Definição de Conceitos

De acordo com Giorgdze e Dgebuadze (2017) **método de ensino** é formado no processo de ensino por meio da interação entre professor e aluno. Dentro das condições de aprendizagem existentes, o processo de aprendizagem é considerado como uma interação entre professor e aluno, visando transferir conhecimentos, habilidades e valores comuns ao aluno.

**Método Expositivo-Explicativo** é a quele em que o professor tem o papel principal de motivar, seduzir, encorajar, mobilizar e envolver o tema de estudo, através de relatos, curiosidades e exemplificações. Este procedimento é significativo, porém é necessário tomar alguns cuidados para não conduzir o aluno a uma aprendizagem mecânica, memorizar, decorar fatos, definições sem garantir a compreensão do que foi proposto em aula (Takashe, 2011).

Segundo Gouveia (2020) o **método expositivo-explicativo** é aquele que consiste na transmissão oral de um determinado saber, informações ou conteúdos, que pode ser seguida de questões colocadas pelos alunos ou pelo próprio professor. A participação dos alunos é, contudo, diminuta: limitam-se a receber o que lhes é transmitido de uma forma mais ou menos acabada, o que, normalmente, não permite obter mudanças significativas nas atitudes ou opiniões dos participantes. Arends (2008) diz que o método de ensino expositivo/explicativo é usado quando o objectivo é ajudar o aluno a adquirir um conhecimento declarativo.

Para o presente estudo método **expositivo-explicativo** é aquele que o educador de infância é o protagonista do processo de ensino-aprendizagem e torna a postura do aluno passiva, Ele utiliza a linguagem oral para conduzir uma aprendizagem abstracta, mecânica no ambiente educativo de modo a transmitir os conhecimentos através da interação de ambos.

De acordo com Lopes (2010) o **desenvolvimento cognitivo** é tudo aquilo que a criança vai aprender, ou seja, o conhecimento. O processo cognitivo tem início nos reflexos do recém-nascido e progride por fases, até o raciocínio lógico e formal do adulto. Tal desenvolvimento dá-se a partir da interação da criança com o meio, o contacto com objectos e com as pessoas, a criança amplia o aprender por meio de novas descobertas e interagindo com o mundo (Arranha,2016).

## **2.1. Desenvolvimento Cognitivo na Perspectiva de Piaget**

Segundo Pott (2019) Piaget apresenta uma teoria voltada para a compreensão do desenvolvimento cognitivo da criança, a partir de uma concepção de que o sujeito se desenvolve por meio de estágios que são percorridos de modo consecutivos e que toda criança saudável tende a alcançar. Piaget, ao apoiar-se em seus conhecimentos e interesses pela biologia, confere uma característica ao desenvolvimento infantil associada a uma tendência natural de crescimento cognitivo.

Para Dos Santos et al. (2000) a contribuição de Piaget parte da conscientização de uma prática pedagógica diferenciada, pois proporciona uma renovação do pensamento, aperfeiçoando ou acrescentando novas ideias por meio das experiências aplicadas pelos educadores, em que possibilita uma formulação de critérios aos aspectos positivos e negativos da teoria aplicada no contexto escolar.

De acordo com La Taille (2003) as fases do desenvolvimento cognitivo segundo Piaget são: sensório motor (0 a 2 anos), pré-operatório (2 a 7 anos), operatório-concreto (7 a 12 anos) e operatório-formal (a partir dos 12 anos). Entretanto, para a presente pesquisa importa-nos abordar o estágio pré-operatório que corresponde a fase do desenvolvimento da criança do 5º ano de vida. Pré-operatório (2 a 7 anos): a criança é capaz de simbolizar, de evocar objectos ausentes, estabelecendo diferença entre significante e significado, o que possibilita distância entre o sujeito e o objecto, por meio da imagem mental, a criança é capaz de imitar gestos, mesmo com a ausência de modelos.

### **2.1.2 Desenvolvimento Cognitivo na Perspectiva de Wallon**

Wallon advoga que o desenvolvimento cognitivo e intelectual de uma criança envolve mais do que um simples cérebro. O teórico defende que sua evolução depende do seu corpo e o ambiente, e a partir de equipamentos como brincar e alguns brinquedos potencializam esse desenvolvimento da criança.

Wallon contribui demonstrando como se dão as passagens de um momento a outro do processo de desenvolvimento afirmando que a criança passará por diferentes fases cuja superação se dará por meio da vivência de uma ruptura. Esse momento de ruptura é de fundamental importância e deve ser valorizado uma vez que tendo acumulado experiências e desenvolvidos outros recursos em determinado momento o sujeito necessita romper com essas coisas para garantir seu processo de individualização (Souza, 2018).

Para Pott (2019) citando Wallon (2007) descreve o desenvolvimento infantil em cinco estágios pelos quais a criança passa ao longo de sua vida. Para ele, cada estágio é considerado um sistema completo em si, uma vez que contém todas as componentes que constituem a pessoa, envolvendo a dimensão afectiva, cognitiva e motora. Todavia, para a presente pesquisa, importa-nos abordar o estágio personalismo.

No estágio Personalismo (3 a 6 anos) a descoberta de si como alguém diferente das outras crianças e adultos destaca-se como marco característico desta fase. Adicionalmente, a criança também já é capaz de identificar características singulares entre as pessoas com quem tem contacto. Neste estágio, o processo de aprendizagem ocorre pela oferta de diferentes actividades e a possibilidade de escolha pela criança daquelas de maior atracção.

### **2.1.2 Desenvolvimento Cognitivo na Perspectiva de Vigotsky**

Segundo Leite et al (2009) o pensamento de Vygotsky sobre desenvolvimento cognitivo a partir das relações histórico-sociais, de forma que, para ele, o conhecimento humano é formado pelas e nas relações sociais. Assim, com a aprendizagem, o sujeito internaliza as determinações históricas e culturais do contexto em que vive e as recria, sendo produto e produtor da realidade histórica. O desenvolvimento cognitivo nesta perspectiva não ocorre em um contínuo crescente, mas em momentos de avanço e recuo. É o chamado desenvolvimento em espiral (Souza & Andrada, 2013).

Piaget postula que o desenvolvimento cognitivo em sua teoria ocorre através de quatro estágios evolutivos, onde as crianças passam de forma sucessiva com vista a alcançar a inteligência e aprendizagem. Também, o autor afirma que o desenvolvimento das estruturas cognitivas posteriores depende das anteriores, neste caso, para que o desenvolvimento do estágio pré-operatório ou operacional ocorra com sucesso dependerá do estágio sensório-motor que o antecede.

Wallon diz que não basta desenvolver as suas estruturas mentais para que ocorra o desenvolvimento da criança. O autor acrescenta que o meio sociocultural em que ela está inserida acompanhado de conjunto de domínios funcionais afectividade, conhecimento ou cognição, acto motor que a criança apresenta como uma pessoa completa proporcionam o desenvolvimento, a criança também passará por 5 estágios de desenvolvimento ao logo da sua vida de modo a alcançar o mesmo.

Ao contrário de Piaget e Wallon que concebem o desenvolvimento cognitivo por meio de estágios evolutivos, Vigotsky enfatiza o contexto social, que ocorre ao longo do desenvolvimento humano, onde o sujeito interage e participa de contextos sociais, apropriando-se de conhecimentos, crenças e valores que permitem que as funções psicológicas elementares como como por exemplo, a atenção, memória, pensamento, emoção, percepção, imaginação, entre outras se desenvolvam. Portanto, as funções elementares são inatas ao sujeito.

## 2.2 Actividades Dirigidas do 5º Ano de Vida

Segundo o Programa Educativo para Crianças do 1º a 5º ano (2012) actividades dirigidas são as que o educador prepara e depois realiza com as crianças. Este programa define 6 actividades dirigidas para o 5º ano de vida, nomeadamente: Conhecimento do Mundo, Noções Matemáticas, Linguagem Pré-leitura, Linguagem Pré-escrita, Expressão Motora, Expressão Plástica e Expressão Musical. E para fins de estudo consideramos 4 actividades como as que estimulam de forma específica o desenvolvimento cognitivo da criança deste grupo.

**Tabela 1-** Competências básicas da criança do 5º ano de vida.

Competências	
1. Conhecimento do Mundo	2. Linguagem (Pré-leitura e Pré-escrita)
Percebe a diferença entre objectos vivos e inanimados; -Observa e descreve características, necessidades básicas, e as mudanças na vida das plantas, animais, e pessoas	Discute os livros, poesias e adivinhas com colegas de forma espontânea; -Identifica o início e o fim do livro; sabe observar primeiro o lado esquerdo e depois o direito;
Descreve algumas relações entre seres vivos e seu ambiente (habitates), ex., as casas que as pessoas constroem numa zona de cheias; -Descreve as paisagens e nota as diferenças (montanha); -Descreve algumas propriedades dos elementos (terra, água, ar, fogo);	Responde e faz perguntas mais complexas sobre a historia ex: - Prevê o que vai acontecer depois - Discute o que faria no lugar do personagem; - Tira algumas conclusões do personagem; -compara 2 historias diferentes
Descreve características de sol, vento, nuvens, chuva; -Explica causas de alguns fenómenos da natureza, e seu efeito sobre as pessoas, animais; -Identifica pessoas, algumas práticas culturais e actividades, natureza, mapa, e símbolos de Moçambique, e pode compará-los com os de outros.	Muda partes da história, ex., cria outro fim; - Cria pequenas histórias, ex., poesias, adivinhas, e palavras, com apoio; - Encontra algumas letras (e palavras); -Conhece, no livro da historia Percebe e imita o uso de; alguns materiais com textos, como jornais, mapas, receitas, cartas...etc.

<p>-Percebe como as pessoas afectam o meio ambiente (ex, plantar árvores, deitar lixo, queimadas);  Descreve passos para realizar alguns trabalhos (plantar; cozinhar; etc.)  - Fala sobre o trabalho que quer realizar no futuro  -Conhece a sequência (aprender e depois trabalhar numa profissão)  Conhece e compara locais como aldeia e cidade, escola e centro infantil, etc.  -Começa a recriar (desenhar, modelar) alguns locais que conhece (ex., casa de avós)  - Tem alguma noção da distância entre os locais (o que fica longe e perto)  •-Reconhece que as ruas têm nomes, e as casas têm números</p>	<p>-Pode começar a escrita do meio ambiente;  -Escreve de forma espontânea as actividades Livres (rabisca, escreve letras, palavras, etc.).  Conhece algumas características da escrita (palavras consistem de letras; escreve-se de esquerda para direita; existem intervalos entre palavras...)  -Tem noção de como juntar a consoante e a vogal, para formar sílabas e as palavras de 2-3 letras.  -Identifica todas as vogais e as consoantes introduzidas pelo educador (letras maiúsculas)  - Reconhece a 1ª letra em muitas palavras encontra palavras com a mesma 1ª letra;  -Realiza jogos simples com palavras: retira ou substitui a 1ª letra cria novas palavras; engraçadas alterando ordem das letras, etc.</p>
<b>3. Noções Matemáticas</b>	<b>4. Expressão Musical</b>
<p>Compara e agrupa objectos, animais, etc. por características cada vez mais complexas (tipos de alimentos; animais perigosos e não perigosos);  - Organiza os objectos em fila por tamanho, tom de cor, etc;  - Explica porque agrupou ou organizou os objectos de certa forma;</p>	<p>Imita vários sons e identifica suas características;  -Canta canções mais longas, com ritmo e melodia basicamente correctas;  -Marca diferentes ritmos batendo palmas ou tocando um instrumento simples;</p>
<p>Reconhece pelo menos 5 formas geométricas (círculo- oval; quadrado-rectângulo; triângulo) no meio a volta;  - Desenha ou produz as formas;  -Manipula as formas, construindo novas figuras;  -Descreve características de formas (triângulo tem 3 cantos);  -Organiza 4-5 imagens ligadas em sequência certa, e descreve as (primeiro, depois...);  -Descreve certas acções ou passos em sequência</p>	<p>Imita os passos mais complexos da dança que observou;  - Movimenta-se livremente de acordo com ritmo da música;  -Pode aprender a tocar instrumentos mais complexos (flauta, guitarra...)  -Cria as suas canções, melodias, ou danças simples.</p>

## 2.3 Processos Cognitivos

Segundo Eysenck e Keane (2007) os processos cognitivos são os que caracterizam a aquisição, a organização e a utilização do conhecimento. Neste sentido, são diversos os processos que permitam ao indivíduo a apreensão do mundo, bem como a explicação do comportamento humano, tais como sensação, percepção, atenção, memória, a linguagem, o raciocínio e a tomada de decisão, etc. Para Gazzaniga et al (2006) termo sensação refere-se à experiência sensorial iniciada por um estímulo externo cuja origem está nos mecanismos biológicos dos sentidos, tais como a audição ou a visão.

Para Matlin e Foley (1997) a percepção é usada por nós em todo o tempo, intencionalmente e não intencionalmente. Envolve a interpretação das sensações, dando-lhes significado e organização. A percepção relaciona-se à interpretação que o sistema cognitivo, principalmente

o cérebro, tem da sensação recebida ou que ele mesmo é capaz de produzir (Gazzaniga et al., 2006). A atenção pode definir-se como a capacidade de seleccionar e concentrar-se nos estímulos relevantes. Quer dizer, que atenção é o processo cognitivo que nos permite orientar-nos até aos estímulos relevantes e processá-los para responder em consequência. Esta capacidade cognitiva é de grande importância porque a usamos diariamente. Por sorte, podemos melhorar a atenção com um plano adequado de treino cognitivo. A atenção implica, portanto, uma selecção de estímulos entre os muitos que poderiam atrair a atenção e por um esforço de controlar a informação irrelevante e concorrente de forma a permitir a concentração no processamento da informação considerada útil (Pinto, 2001).

Assim, memória não é um sistema único, é antes um sistema formado por vários subsistemas ou componentes que armazenam conhecimentos de natureza diferente e durante períodos de tempo também diferentes. Os principais sistemas de memória são a memória a curto prazo (MCP) e a memória a longo prazo (MLP). No entanto, o pensamento é a capacidade de especificar um acto e o conteúdo ou resultado desse acto, pode ser usada para designar a actividade de pensar e para designar o conteúdo desta actividade (Hax, 2015). Ao passo que, Pinto (2001) afirma que os processos de retenção ou processos de armazenamento são responsáveis pela conservação da informação na memória.

Portanto, linguagem é caracterizada pela associação de palavras, significados e conceitos específicos, de forma organizada e combinada. Integra a comunicação, embora esta última não se restrinja à primeira. É através da função cognitiva da linguagem que o ser humano estabelece contacto com os outros, através de símbolos, sendo um importante mediador no relacionamento social, sem o qual esta mesma função também ficaria comprometida. Por outras palavras, o desenvolvimento da linguagem requer estimulação, sendo esta realizada no contexto interpessoal (Eysenck & Keane, 2007).

Os processos cognitivos são responsáveis pelo desenvolvimento das capacidades intelectuais, onde, cada processo tem a sua função na aquisição do conhecimento. Estes processos seguem uma sequência que o ser humano adopta, que tem início com sensação que é responsável pela aquisição dos estímulos externos que vão ao encontro da percepção que tem a função de identificar estes estímulos, para que isto aconteça, é necessário que o indivíduo preste atenção para captar os estímulos relevantes. Depois da captação, ocorre o processo de memorização de estímulos externos ou informações que serão guardadas na memória de curto prazo e depois

passarão para a memória de longo prazo. O pensamento é o responsável pelo raciocínio lógico da informação que será exteriorizada através do processo cognitivo da linguagem.

#### **2.4 Competências Estimulados pelos Processos Cognitivos na Pré-escola**

Segundo as observações feitas no centro infantil Laranjinha, constatou-se que na pré-escola durante as actividades do 5º ano de vida, para o conhecimento do mundo estimulam-se os processos cognitivos como a sensação, percepção, atenção, memória, pensamento e linguagem. As educadoras realizam actividades e trazem temas do conhecimento do mundo onde as crianças são orientadas a identificar por exemplo: o tema sobre as coisas da nossa volta ao longo da sua caminhada para escolinha, onde as crianças relatam o que é visto nesse percurso, que podem ser: pessoas, carros, edifícios, árvores, etc. Para as competências da linguagem (pré-leitura e pré-escrita) as educadoras da pré-escola estimulam os processos cognitivos da atenção, memória, linguagem e pensamento através do uso dos livros de leitura, escrita e conto das histórias com o uso de fantoches, com intuito de estimular os processos cognitivos acima, por exemplo; a criança memoriza histórias, poesias e imita com uso da linguagem, etc.

Para as competências de noções da matemática, as educadoras da pré-escola estimulam processos cognitivos da atenção, memória e pensamento, quando usam actividades dirigidas, onde pedem as crianças para agrupar os objectos, animais e cores de forma certa, de acordo com o tipo e tamanho. Este tipo de actividade faz com que a criança seja estimulada nos processos cognitivos inicialmente mencionados. Para a expressão musical, estimulam os processos cognitivos da sensação através do órgão de sentido, audição, percepção auditiva, atenção, memorização dos sons das canções musicais, a linguagem através da exteriorização dos sons, como por exemplo; as educadoras através das actividades dirigidas, como é o caso de animais domésticos, as crianças são orientadas a imitar os diferentes sons dos animais onde vão realizar de modo a estimular os processos cognitivos mencionados acima.

## **CAPÍTULO III: METODOLOGIA**

### **3.1 Descrição do Local do Estudo**

O Centro Infantil Laranjinha é uma instituição de educação pré-escolar privada, localizado na cidade de Maputo, Distrito Municipal de Kampfumo, bairro da Sommerschield, na avenida Pereira Marinho, casa nº 99. O Centro Infantil Laranjinha iniciou com as actividades em 2016 com 8 crianças e 3 funcionários e, actualmente tem 75 crianças inscritas, 23 funcionários dos quais 1 Directora, 1 Directora-Pedagógica, 15 educadores de Infância, 2 cozinheiras, 2 auxiliares de limpeza e 2 guardas.

### **3.2 Abordagem Metodológica**

Para esta pesquisa adoptou-se a abordagem qualitativa que de acordo com Mutimuciuo (2008) não requer o uso de métodos estatísticos, porém, a interpretação dos fenómenos e a atribuição de significados são básicas. Na abordagem qualitativa fez-se a interpretação subjectiva dos fenómenos pesquisados, com base nas descrições das falas dos participantes.

De acordo com Prodanov e Freitas (2013), na pesquisa qualitativa a interpretação dos fenómenos e a atribuição de significados não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas, os dados são analisados de forma indutiva, enquanto na pesquisa quantitativa requer-se o uso de técnicas estatísticas para análise dos dados. mas sim em compreender e permitir com que o pesquisador analise e intérprete os dados da pesquisa que, neste caso, é o impacto do uso do método Expositivo-Explicativo no desenvolvimento cognitivo da criança do 5º vida, buscando a obtenção de informações aprofundadas.

A pesquisa quanto ao objectivo é descritiva, que segundo Gil (2008), tem como objectivo primordial, a descrição das características de determinada população, fenómeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. A escolha do método foi pelo facto do estudo pretender mostrar a realidade vivenciada pela população (educadoras) no uso dos métodos em particular o método Expositivo-Explicativo que contribuam no desenvolvimento cognitivo da criança, mostrando com exactidão os factos e fenómenos que determinam a realidade dessa população.

Quanto à escolha do objecto de estudo, as pesquisas podem ser classificadas em estudo de caso único, estudo de casos múltiplos, estudos censitários ou estudos por amostragem (Olivera, 2011). E, na presente pesquisa, trata-se de um estudo de caso único. O estudo de caso é um método de pesquisa que utiliza, geralmente, dados qualitativos, colectados a partir de eventos reais, com o objectivo de explicar, explorar ou descrever fenómenos inseridos em seu próprio contexto, o mesmo caracteriza-se por ser um estudo detalhado e exaustivo de poucos, ou mesmo de um único objecto, fornecendo conhecimentos profundos (Yin, 2010).

### **3.3 População, Amostra e Amostragem**

A população é o agrupamento de seres animados ou inanimados que possuem pelos menos uma característica em comum (Marconi & Lakatos, 2003). Sendo assim, o universo da pesquisa é composto por 8 educadores do 5º ano de vida.

A amostra é uma parte da população, que por meio do qual se determinam ou se avaliam as características do universo ou da população (Gil, 2008). Nesta pesquisa foi retirada uma amostra de 6 educadoras de infância do 5º ano de vida.

E foi aplicado o método de amostragem não probabilística por julgamento ou acidental, segundo Schiffman e Kanuk (2000), o pesquisador usa o seu julgamento para seleccionar os membros da população que são boas fontes de informação, para esta pesquisa as 6 educadoras seleccionadas foram consideradas como boas fontes de informações sobre o Impacto do uso do método expositivo-explicativo no desenvolvimento cognitivo da criança do 5º ano de vida, visto que elas são formadas na área de educação de infância, e os outros dois educadores não foram seleccionados porque não são formados na área, mas dentro da instituição são considerados como educadores de infância do 5º ano de vida.

### **3.4 Técnicas de Recolha de Dados**

A recolha de dados foi feita mediante a utilização das seguintes técnicas: observação, entrevista e pesquisa documental.

Segundo Silveira e Gerhardt (2009) observação é uma técnica que faz o uso dos sentidos para a apreensão de determinados aspectos da realidade, que foi a observação directa não participante e consiste em ver, ouvir e examinar os factos fenómenos que se pretendem investigar sem se envolver nas actividades. A escolha da técnica foi pelo facto de que permite

com que a pesquisadora assiste-se as actividades dirigidas do 5º ano de vida, que estimulam o desenvolvimento cognitivo da criança do centro infantil Laranjinha.

A entrevista é uma das principais técnicas de colectas de dados e pode ser definida como conversa realizada face a face pelo pesquisador junto ao entrevistado, seguindo um método para se obter informações sobre determinado assunto (Cervo & Bervian, 2002). E para a presente pesquisa foi utilizada a entrevista semiestruturada.

Para Mutimucio (2008) esta técnica consiste em uma pessoa fazer perguntas a uma outra pessoa ou grupo de pessoas sobre um tópico seleccionado, e exige do pesquisador elaborar um roteiro preliminar de perguntas contendo as ideias principais que se moldam à situação concreta da entrevista abrindo espaço para adicionar novas perguntas assim que necessário. Para este estudo elaborou-se um roteiro preliminar de questões com base na conversa foram surgindo novas ideias inerentes ao tema em estudo, estudo este que foi realizado no centro infantil Laranjinha com as educadoras de infância do 5º de vida.

### **3.5 Técnica de Análise de Dados**

Quanto aos procedimentos de análise de dados de forma a atingir os objectivos da pesquisa, foi feita uma análise de conteúdo que de acordo com Bardin (2011) o termo análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objectivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção ou recepção (variáveis inferidas) destas mensagens. O uso da análise de conteúdo de Bardin facilita na interpretação dos dados obtidos com base na entrevista, o uso dessa técnica ajudou a analisar as informações colectadas pela pesquisadora durante a conversa com as educadoras.

### **3.6 Questões Éticas**

Para a realização desta pesquisa foi necessário o uso do documento formal da Faculdade de Educação para a elaboração da monografia, que foi entregue ao centro Infantil Laranjinha. Também foi, necessário a elaboração de uma carta de pedido de colecta de dados para o centro. Antes da realização da entrevista, a mesma foi assinada tanto pela pesquisadora como pela responsável da instituição, como forma de mostrar que a instituição concordava em participar da pesquisa. Aos entrevistados, informou-se que os resultados da pesquisa seriam

concretamente para a realização do trabalho final do curso e que, para garantir a confidencialidade dos dados, não seriam revelados os nomes dos entrevistados, porque há atribuição de código para cada entrevistado.

### **3.7 Limitações do Estudo**

- A pesquisa foi limitada pelo facto de não encontrar uma instituição que continha o número de amostra de 10 educadoras de infância, formadas na área;
- Verificaram-se algumas limitações por parte das educadoras que afirmaram não ter o domínio de alguns conceitos patentes no guião da entrevista, tais como: o desenvolvimento cognitivo e o método expositivo;
- Dificuldades em encontrar obras literárias nas bibliotecas e artigos científicos na *internet* relacionado com o tema em estudo.

## **CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS**

### **4.1 Caracterização Sociodemográfica das Participantes**

Para a realização desta pesquisa, contou-se com a participação de seis educadoras de infância, todas do sexo feminino, que foram as entrevistadas e consideradas participantes do estudo. Por questões éticas, as educadoras foram catalogadas com a letra “E” seguida por números naturais em ordem crescente, de 1 a 6. Assim, as participantes são codificadas nos capítulos como E1, E2, E3, E4, E5 e E6, respectivamente.

No que diz respeito à idade das participantes E1, E2, E3 e E4, estas estão na faixa etária de 40 a 45 anos, enquanto as participantes E5 e E6 têm idades entre 35 e 39 anos. Em relação ao nível acadêmico, formação profissional e anos de serviço, as participantes possuem o seguinte perfil:

- Participante E1: Possui nível médio e tem formação técnica em Educação de Infância, com 15 anos de serviço, dos quais 10 como educadora de infância;
- Participante E2: Possui nível básico de formação e tem capacitação em Educação de Infância no Centro Infantil, com 8 anos de serviço, sendo 6 deles como educadora de infância;
- Participante E3: Possui nível básico de formação e tem capacitação em Educação de Infância no Centro Infantil, com 20 anos de serviço, dos quais 11 foram como educadora de infância;
- Participante E4: Possui licenciatura em Desenvolvimento e Educação de Infância, com 15 anos de serviço, dos quais 10 como educadora de infância;
- Participantes E5 e E6: Ambas possuem nível básico de formação em Educação de Infância pela MGCAS, a E5 com 5 e a E6 com 9 anos de serviço, sendo todos eles como educadoras de infância.

### **4.2 Métodos Utilizados pelas Educadoras de Infância.**

Para responder ao objectivo 1 da pesquisa, foram formuladas três perguntas relacionadas aos métodos utilizados pelas educadoras de infância do Centro Infantil Laranjinha. Essas perguntas ajudaram a compreender quais são os métodos empregados por elas.

Na pergunta 1 << **O que entende por métodos de ensino?**>> a metade (E4, E5 e E6) não respondeu a questão e a outra metade (E1, E2 e E3) respondeu, duas das participantes (E1 e

E3) responderam acerca do seu entendimento sobre a questão, afirmando que, métodos de ensino são caminhos, meios e instrumentos usados para orientar e ensinar as crianças na sala de actividade através da brincadeira e brinquedo, no entanto, verifica-se que a participante E2 trouxe o seu entendimento sobre os métodos inclusivos e não inclusivos, como podemos verificar os depoimentos abaixo:

*“Entendo como método de ensino, no modo geral, como meios ou caminhos que usamos para ensinar. Na educação de infância o método de ensino é diferente do ensino da escola primária, porque primeiro estamos a lidar com as crianças, então antes de colocar as crianças focadas em aprender, devemos trabalhar com elas na brincadeira devemos sempre usar as brincadeiras, incentivar as crianças para que elas mostrem mais interesse, então temos que sempre inventar uma brincadeirinha, visto que as crianças aprendem brincando.”* (E1).

*“Eu entendo por métodos de ensino quando ensino a criança caminhos e instrumentos que nós usamos para orientar e ensinar as crianças, através das brincadeiras e brinquedos da sala.”* (E3).

*“Na minha forma de perceber, os métodos de ensino quer dizer que é a forma como nós ensinamos, se é o método inclusivo ou não inclusivo, e nós aqui o nosso método de ensino é inclusivo, nós recebemos todo tipo de crianças sem excepção nenhuma.”* (E2).

Ao analisar as respostas das participantes sobre o entendimento de métodos de ensino, destaca-se a percepção das participantes E1 e E3, que enfatizam a complexidade do tema. Como expresso pela participante E1, a brincadeira é vista como um meio para motivar a criança e incentivá-la a aprender. Nesse contexto, é relevante mencionar a abordagem de Santos (2020) que ressalta as brincadeiras como uma metodologia lúdica no processo educacional, proporcionando um ambiente descontraído que contribui para a absorção eficaz de conhecimento.

No depoimento da participante E2, ela amplia a definição ao considerar métodos inclusivos ou não inclusivos, enfatizando a abordagem adoptada no centro, que acolhe todas as crianças sem excepção. Essa percepção destaca a importância da inclusão, porém, mantém um enfoque na diversidade de crianças atendidas, sem explorar completamente o cerne da definição de método de ensino.

De acordo com Tomlinson (2001) a inclusão não se limita à presença física na sala de aula, mas envolve ajustes nos métodos de ensino para atender às necessidades individuais de cada aluno. Nesse sentido, a educadora (E2), ao mencionar métodos inclusivos, aponta para a necessidade de estratégias pedagógicas que considerem a singularidade de cada criança. Assim, ao focar métodos inclusivos, a educadora (E2) contribui para a construção de um ambiente educacional mais acolhedor e que reconhece a importância da igualdade de oportunidades no processo de ensino e aprendizagem.

Por fim, a participante (E3) associa métodos de ensino ao direcionamento e orientação oferecidos às crianças, com ênfase em brincadeiras e brinquedos como ferramentas pedagógicas. Essa abordagem destaca a importância do lúdico, mas também reflete uma visão limitada, focada nas atividades recreativas.

Darling-Hammond (2017) destaca a importância da orientação e do direcionamento intencional por parte dos educadores no processo de ensino. Sua perspectiva contemporânea reforça que o método de ensino vai muito além das atividades lúdicas, envolvendo uma abordagem intencional e directa do educador na construção do conhecimento. A mediação, proposta por Darling-Hammond, abrange uma interacção mais sofisticada e orientada no contexto educacional, rompendo com visões simplistas e enriquecendo as práticas pedagógicas actuais.

Entretanto, é crucial discernir que, conforme Santos (2020) embora as brincadeiras sejam uma metodologia lúdica valiosa, os brinquedos não se enquadram como metodologia, mas sim apenas como instrumentos ou materiais didácticos utilizados nas metodologias activas. Essa distinção esclarece que a brincadeira é uma abordagem pedagógica eficaz, enquanto os brinquedos são apenas recursos que enriquecem e apoiam essas práticas, constituindo uma clara diferenciação no panorama educacional.

Na pergunta 2, << **Para decidir a metodologia das actividades dirigidas considera alguns aspectos? Se sim, quais?**>>, três participantes (E1, E3, E4) forneceram suas respostas, enquanto três (E2, E5, E6) não responderam. As que responderam consideram os seguintes aspectos para definir a metodologia a ser utilizada numa actividade dirigida: O ambiente, a faixa etária, as actividades dirigidas, a planificação das actividades dirigidas, tendo em conta a faixa etária da criança, a motivação das crianças durante a facilitação das actividades e a informação que se pretende ensinar. Esses aspectos são ilustrados nos depoimentos abaixo:

*“Sim, para decidir a metodologia das actividades dirigidas, a educadora deve se basear na faixa etária da criança, ou melhor, deve-se focar na idade da criança, este é o aspecto principal, tem que se focar na faixa etária, não pode estar simplesmente a dar uma actividade dirigida só por dar, tem que fazer o plano baseando-se na faixa etária.” (E1).*

*“Considero sim os aspectos como a elaboração do plano das actividades, tendo em conta a idade da criança, para dar as actividades é necessário ter o plano com as actividades dirigidas programadas, e é com este plano que nós vamos ver que actividades iremos dar.” (E3).*

*“Eu decido a metodologia com base na disposição das crianças, o local da execução das actividades e a informação que eu quero transmitir.” (E4)*

No depoimento da participante E1, são enfatizados aspectos como a faixa etária das crianças, que emergem como factores cruciais na escolha de metodologias na educação infantil, impactando directamente na compreensão, no interesse e na absorção de conhecimento. Autores como Gardner (2006) destacam a importância de reconhecer e nutrir diferentes inteligências, indo além da abordagem tradicional centrada apenas na faixa etária. A diversidade de estilos de aprendizagem é uma consideração essencial ao seleccionar métodos pedagógicos, proporcionando uma educação mais inclusiva e eficaz.

Outro aspecto crucial evidenciado nas respostas das participantes E1 e E3 é a importância da planificação das actividades. Johnson e Johnson (2014) sublinham a necessidade de uma abordagem reflexiva na planificação pedagógica, destacando que os educadores devem considerar não apenas os objectivos cognitivos, mas também os interesses individuais da criança. A metodologia deve ser adaptada de acordo com a diversidade de estilos de aprendizagem e interesses presentes na sala de aula, proporcionando uma experiência educacional mais personalizada.

Por fim, a participante E4 acrescenta o aspecto da motivação das crianças durante a execução das actividades, identificando-o como um critério relevante para o sucesso pedagógico. Neste aspecto, citando a perspectiva de Vygotsky por meio de Snowman e Biehler (2012) a motivação envolve o suporte gradual oferecido pelo educador para permitir que as crianças alcancem níveis mais avançados de compreensão. Assim, além da motivação, a metodologia deve

incorporar estratégias que facilitem a progressão no entendimento do conteúdo, contribuindo para um ambiente educacional mais eficaz e enriquecedor.

Outro aspecto relevante que não foi explicitamente mencionado nas respostas das educadoras é a diversidade cultural das crianças. Banks (2017) argumenta que uma abordagem inclusiva deve reconhecer e incorporar essa diversidade na sala de aula. Isso implica a adaptação de métodos de ensino para atender às diferentes origens e experiências das crianças, promovendo um ambiente que celebra e valoriza a pluralidade cultural.

Além do que foi dito pelas participantes, é importante acrescentar outros aspectos que devem ser considerados para a definição da metodologia a ser utilizada em actividades dirigidas, nomeadamente o ambiente educativo e a diversidade cultural. O espaço físico e os recursos disponíveis desempenham papéis cruciais na formação do indivíduo em seus primeiros anos de vida. Saldanha (2019) ressalta a importância do ambiente de aprendizagem na promoção da autonomia, criatividade e exploração activa por parte das crianças. Portanto, ao estabelecer a metodologia educacional, é imperativo considerar como o ambiente pode ser configurado de maneira a maximizar o engajamento e facilitar a aprendizagem, oferecendo uma experiência educativa mais rica e estimulante.

Para esta questão 3, procurou-se saber << **Quais são os métodos que utilizam de forma específica nas actividades dirigidas de Conhecimento de Mundo, Linguagem (pré-leitura), Matemática e Expressão Musical? Quais as vantagens e desvantagens de utilizar esses métodos?**>>

Neste âmbito, as participantes responderam que exploraram as actividades dirigidas da seguinte forma:

*“Nós usamos os métodos de orientação e a explicação onde na Expressão Musical usamos os cantos, nós cantamos com as crianças, tocamos batuques, batemos as palmas como método, a orientação, na Matemática usamos a comparação, usamos as sequência dos números assim como das cores através da explicação, na Linguagem Pré-leitura nos usamos o método da explicação e demonstração onde treinamos a leitura das vogais, o alfabeto e as sílabas, para o Conhecimentos do Mundo, nós pegamos um tema e trabalhamos nele, para este mês nós estamos a falar do mundo das plantas diante desses temas mensais que nós usamos como é o caso do tema deste mês,*

*explicamos as crianças a importância do tema como no caso da árvore falamos da sua importância e para que serve fazendo uma demonstração prática.” (E2).*

*“Os métodos que usamos para ensinar as crianças sobre o Conhecimento do Mundo é o método explicativo e demonstrativo. Por exemplo, neste mês estamos a estudar o tema das plantas para o Conhecimento do Mundo. Portanto, é necessário explicar sobre as plantas e, além disso, mostrar as próprias plantas. Levamos as crianças para passeios no jardim para que possam ver as árvores de perto. Acredito que o método explicativo e demonstrativo seja o mais adequado e vantajoso para a aprendizagem dessa faixa etária. Na Matemática, a explicação dos números é fundamental. Fazemos associações entre números, cores e objectos, e não negligenciamos a demonstração, pois se usarmos um método muito abstracto, as crianças terão dificuldade em compreender. Na Pré-leitura, utilizamos os métodos que envolvem imagens e representações. Na Expressão Musical, produzimos nosso próprio material, além do material convencional. Nessa faixa etária, as crianças usam chocalhos enquanto nós cantamos e elas tentam acompanhar o ritmo da música.” (E4).*

Com base nas respostas supramencionadas, no ensino do Conhecimento do Mundo, Linguagem, Matemática e Expressão Musical, constatou-se que a participante E2 recorre ao uso de métodos de orientação, explicação e demonstração, enquanto a participante E4 busca o método de demonstração e explicação, unindo teoria às experiências práticas mencionadas no depoimento.

Marzano (2007) alerta que a aprendizagem é mais eficaz quando contextualizada e ancorada em experiências concretas, destacando o papel importante do adulto na comunicação clara e na estimulação da curiosidade. A validade dessas abordagens metodológicas (demonstrativo, orientação e explicativo) é intrinsecamente ligada à sensibilidade e adaptabilidade do adulto, destacando a importância do papel do educador na criação de um ambiente propício ao desenvolvimento holístico das crianças (Montessori, 2000).

A orientação concentra-se em guiar os alunos durante o processo de aprendizagem, adaptando-se ao estágio de desenvolvimento, conforme proposto por autores como Zimmerman (2000). Essa abordagem proporciona estrutura, enquanto permite espaço para a expressão criativa, com o adulto actuando como guia, oferecendo suporte gradual (*scaffolding*) à medida que as crianças exploram e desenvolvem suas habilidades.

No Conhecimento do Mundo, usa-se o método demonstrativo que destaca-se pela ênfase na apresentação prática e visual de conceitos. Em contextos educacionais para crianças, pode envolver o uso de objectos manipuláveis, experimentos simples e actividades que estimulem os sentidos. Segundo Engel (2005) a aprendizagem ocorre quando as crianças podem tocar, explorar e interagir com o ambiente ao seu redor uma abordagem que reflecte a essência do método demonstrativo.

Na esfera da Linguagem, as educadoras utilizam métodos explicativos, demonstrativos e a orientação focando em imagens e representações para estimular a pré-leitura, seguindo a perspectiva de autores como Pressley & Woloshyn (2004) sobre a importância do *scaffolding*. O uso de recursos visuais é reconhecido como fundamental para a compreensão linguística nas fases iniciais do desenvolvimento.

Na Matemática, a participante E4 ressalta que as educadoras adoptam a explicação como método para ensinar os números, associando-os com cores e objectos para evitar abstrações excessivas das crianças. Por exemplo, duas bananas correspondem ao número 2, e a banana madura é associada à cor amarela, facilitando a compreensão das actividades dirigidas de Matemática, seguindo ideias de Anderson & Krathwohl (2001) que ressaltam a importância de estratégias cuidadosamente planeadas para metas educacionais claras. O método explicativo consiste na explicação teórica que busca transmitir conhecimentos adaptado ao nível de compreensão da criança, tornando a explicação mais acessível e envolvente (Arends, 2008).

Na Expressão Musical, as educadoras incorporam métodos de explicação e orientação, utilizando o canto, batucque como instrumentos musicais e as demonstrações para uma abordagem multissensorial. Essa prática alinha-se à visão de autores como Csikszentmihalyi (2003) que reconhecem diferentes inteligências, incluindo a musical.

### **3.8 Processos Cognitivos Estimulados pelo Método Expositivo-Explicativo**

Para responder ao objectivo 2 do estudo, foram feitas 3 questões acerca dos processos cognitivos estimulados pelo método expositivo-explicativo. Essas questões auxiliaram na compreensão dos processos cognitivos estimulados pelo método expositivo-explicativo no Centro Infantil Laranjinha.

Para a questão 4 <<**Já ouviu falar de desenvolvimento cognitivo? Se sim, onde e com quem?**>> Nesta senda obtivemos como depoimentos os seguintes:

*“Eu já ouvi falar do desenvolvimento cognitivo sim, ouvi na escolinha. Eu penso que o desenvolvimento cognitivo são as características de uma criança, por exemplo: quando uma criança está a iniciar, ou melhor, está no processo de integração no centro infantil e chega tímida na escolinha, então a educadora tem que ser mais carinhosa, brincar com ela, fazer coisas que chamem a atenção da criança como brincadeiras, brinquedo e jogos ao invés de lhe concentrar com actividade, fazendo com que ela se integre melhor sendo um ambiente novo para a criança.” (E1).*

*“Sim, já ouvi falar do desenvolvimento cognitivo, estudei na faculdade, e entendo por desenvolvimento cognitivo como sendo a capacidade que a criança tem de adquirir, perceber e captar os conhecimentos através da estimulação do educador.” (E4).*

Ao abordar a questão do desenvolvimento cognitivo, as educadoras do Centro Infantil Laranjinha oferecem perspectivas que revelam não apenas a compreensão do conceito, mas também sua aplicação prática em suas actividades pedagógicas. Considerando o papel do ambiente social, a educadora (E1) segue a perspectiva de Vygotsky, cujas ideias continuam relevantes. No entanto, para uma visão mais actualizada, Clark (2019) argumenta que o desenvolvimento cognitivo é amplamente influenciado por factores externos, como o uso de ferramentas e tecnologias. A integração da tecnologia no ambiente social destaca a evolução constante das influências no desenvolvimento cognitivo.

Ao analisar as respostas das educadoras do Centro Infantil Laranjinha, percebe-se uma concepção ampliada sobre o entendimento do desenvolvimento cognitivo. A participante (E1) considera o desenvolvimento como as características de uma criança, enquanto a participante (E4) destaca o desenvolvimento cognitivo como a capacidade da criança de perceber e captar conhecimentos através da estimulação do educador. Segundo Silva, Gomes e Gouveia (2019) o desenvolvimento cognitivo não é linear e se constitui em formato espiral por meio da assimilação e acomodação de novos conhecimentos, associando estes a outros já existentes no sujeito.

Em relação a questão 5 << **Em que actividades dirigidas estimula o desenvolvimento cognitivo da criança? Como?**>>

De acordo com as respostas das educadoras sobre as actividades que estimulam o desenvolvimento cognitivo, destaca-se a ênfase nas actividades dirigidas da linguagem (pré-leitura) e dirigidas da matemática. As educadoras do Centro Infantil Laranjinha reconhecem a importância dessas actividades para promover o desenvolvimento cognitivo das crianças. Como destaca-se os depoimentos a seguir:

*“Eu estimo o desenvolvimento cognitivo durante as actividades orientadas. As actividades orientadas são aquelas que a educadora dá no momento das actividades dirigidas como por exemplo: na actividade dirigida da Pré-leitura ao contar historia e mostrar as imagens dos livros, já estarei a estimular o desenvolvimento cognitivo, para a Matemática, os jogos também estimulam, como é o caso da quebra- cabeça, que vão estimular esse desenvolvimento” (E3).*

*“Eu acredito que todas as actividades criam algum desenvolvimento cognitivo depende de como a pessoa vai dar a actividade, o que vai estimular não é a actividade é a educadora que tem que saber como estimular, por exemplo: eu posso dar uma actividade de matemática que nenhuma criança esteja motivada para tal, mas a mesma pode ser feita por outra pessoa e todas as crianças saírem com conhecimento e bem estimuladas. Então o que estimula é o meio e a pessoa que esta a dar a actividade. Eu como educadora espero estar motivada e a criança também e juntas vamos estimular o desenvolvimento.”- (E5)*

A fala da participante (E3) destaca a importância crucial das actividades orientadas. Ao estimular as crianças em práticas de pré-leitura, contar histórias e apresentar imagens de livros, ela ressalta como esses momentos específicos se transformam em oportunidades valiosas para impulsionar o desenvolvimento cognitivo. Além disso, a escolha estratégica de jogos, com destaque para quebra-cabeças na Matemática, é evidenciada como uma abordagem eficaz. Essa perspectiva sobre actividades dirigidas alinha-se com a compreensão de diversos teóricos, que reconhecem o papel activo do educador na promoção do desenvolvimento cognitivo das crianças.

A instrução guiada pelo educador, como destacada por Bruner (2006) desempenha um papel crucial na criação de um ambiente educacional estimulante. Ele argumenta que, ao proporcionar actividades estruturadas, os educadores podem catalisar o processo de aprendizagem. Contudo, uma análise crítica dessas abordagens aponta para a necessidade de equilibrar actividades dirigidas com espaço para a autonomia e a iniciativa da criança. Malaguzzi (2001) enfatiza a importância de abordagens pedagógicas que considerem a

participação activa da criança no processo educacional. Portanto, enquanto as actividades dirigidas são valiosas, é essencial garantir um equilíbrio que permita às crianças explorar, questionar e descobrir por conta própria, promovendo um desenvolvimento cognitivo mais abrangente.

A participante (E5) amplia a perspectiva ao enfatizar que todas as actividades possuem potencial para promover o desenvolvimento cognitivo. Contudo, destaca que o verdadeiro impulsionador desse desenvolvimento reside na abordagem do educador e na motivação tanto dele quanto das crianças. Sua visão realça a importância da interacção entre o ambiente, a actividade proposta e a motivação envolvida. Essa abordagem é congruente com as ideias de Deci e Ryan (2000). Por exemplo, em sua Teoria da Autodeterminação, eles destacam a importância da motivação intrínseca no processo educacional. Argumentam que a autonomia, a competência e a relação são essenciais para promover um ambiente motivador que favoreça o desenvolvimento cognitivo.

Essas visões convergem com a ideia central de que não é apenas a natureza da actividade que impulsiona o desenvolvimento cognitivo, mas sim a maneira como é conduzida. Essa perspectiva está alinhada com as ideias de Wallon, que destacou a importância da interacção social e da orientação do adulto no processo de desenvolvimento cognitivo.

Com a observação das actividades dirigidas, a pesquisadora verificou de maneira evidente que as participantes, muitas vezes, de forma intuitiva, empregavam estratégias estimulantes para o desenvolvimento cognitivo das crianças. Na área da Matemática, por exemplo, foi identificado o uso de jogos de encaixe, proporcionando uma abordagem prática e lúdica que remete à compreensão de conceitos matemáticos. Essa prática está em sintonia com as ideias de Vygotsky (2011), que enfatiza a importância da interacção activa com o meio para promover o desenvolvimento cognitivo.

No contexto da Pré-leitura, a pesquisadora constatou a utilização de actividades dramáticas, como a representação teatral sobre um conteúdo, onde as crianças eram estimuladas no desenvolvimento de competências cognitivas da linguagem. Essa estratégia, apesar de parecer casual, na verdade, estimula competências cognitivas, como a memória e a linguagem, à medida que as crianças praticam a actividade de representação. Essa abordagem alinha-se à ideia de Bruner (2006) sobre a importância da interacção social no desenvolvimento cognitivo.

**Para a questão 6 <<Na sua opinião os métodos de ensino influenciam no desenvolvimento cognitivo das crianças do 5º ano de vida? Como?>>**

Na pergunta anterior, as educadoras responderam que os métodos de ensino influenciam no desenvolvimento cognitivo da criança, destacando que o método escolhido pela educadora pode influenciar no desenvolvimento cognitivo das crianças, e os educadores devem seleccionar os mais adequados, como pode-se verificar nos depoimentos abaixo:

*“Os métodos de ensino influenciam sim no desenvolvimento cognitivo, através de certas actividades que vou dando e certos estímulos que vou fazendo na criança, ela vai observando, vai olhando e pouco a pouco vai desenvolvendo a sua cognição.” (E2)*

*“Na minha opinião o método de ensino influencia no desenvolvimento cognitivo da criança, uma vez que método aplicado pode ser determinante. Diversos métodos estão disponíveis, e é fundamental seleccionar o mais apropriado. Pode-se empregar estratégias como o uso de cores vibrantes, imagens, gestos ou músicas para estimular a criança. Além disso, a própria motivação do educador desempenha um papel crucial no processo...” (E4)*

Segundo Palmer (2006) a aprendizagem é um processo activo em que a criança constrói seu conhecimento por meio da exploração e interacção com o mundo ao seu redor. Ao enfatizar que as crianças aprendem ao fazer, observar e experimentar, Piaget destaca a importância da actividade cognitiva no desenvolvimento infantil. A educadora E2, ao salientar a influência dos métodos de ensino por meio de actividades específicas, está alinhada com essa perspectiva, reconhecendo a importância da participação activa das crianças no processo de aprendizagem.

Ambas educadoras (E2 e E4) enfatizam a importância dos estímulos visuais, cores atraentes e actividades envolventes. Essa abordagem ressoa com a teoria do construtivismo<sup>1</sup>, que postula que as crianças constroem activamente seu conhecimento por meio de interacções com o ambiente. Portanto, ao oferecer materiais ricos e envolventes, os educadores estão criando

---

<sup>1</sup> A teoria do construtivismo é um pilar fundamental no campo da educação, destacando a ideia de que o conhecimento é um processo activo no qual os indivíduos constroem significados a partir de suas experiências. Desenvolvida por teóricos como Jean Piaget e Lev Vygotsky, essa abordagem reconhece a importância da interacção, do ambiente e do papel do educador na formação do conhecimento. A teoria do construtivismo sugere que os alunos não são recipientes passivos de informações, mas construtores activos de significados. O educador desempenha um papel crucial ao criar ambientes de aprendizagem ricos, desafiadores e adaptados às necessidades individuais dos alunos.

oportunidades para que as crianças explorem e construam activamente seu entendimento do mundo.

#### **4.4 Percepção das Educadoras de Infância sobre o Uso de Método Expositivo-Explicativo**

Para responder ao objectivo 3 da pesquisa, foi feita uma pergunta, acerca da percepção de uso do método Expositivo-Explicativo pelas educadoras de infância, que no final, ajudou a entender se as educadoras percebem e usam o método Expositivo-Explicativo no Centro infantil Laranjinha.

Na pergunta 7 << **Qual é a sua percepção sobre o uso método expositivo – explicativo nas seguintes actividades dirigidas: Conhecimento do Mundo; Linguagem Pré-leitura; Matemática e Expressão Musical?**>>

As educadoras percebem o método como aquele em que o educador explica as actividades que exigem a concentração da criança. Por outro lado, uma das educadoras acrescenta sua percepção do uso deste método durante as actividades dirigidas como uma forma de orientar tais actividades. Como podemos observar nas falas que se seguem:

*“Para mim o método expositivo-explicativo é aquele que a educadora usa durante as actividades dirigidas do conhecimento do Mundo, Linguagem, Matemática, Expressão Musical, Expressão Motora e Plástica, o método faz com que a criança preste atenção no que a educadora está falar, exige a concentração da criança durante a realização das actividades este método ensina a criança a regra de saber esperar o seu momento para poder falar, nós temos as actividades que elas podem falar que são as livres e a hora do circo elas podem falar a qualquer momento. Este método ajuda na concentração da criança e permite com a educadora oriente a actividade dirigida de forma fácil.” (E3)*

*“Percebo como o método expositivo-explicativo o passo-a-passo que faço para dar uma actividade a explicação que dou para as crianças, os métodos que nós usamos aqui na escolinha, para o Conhecimento do Mundo, aqui na escolinha nós usamos praticamente tudo que for necessário, usamos as cadeirinhas, usamos o pátio, e saímos para passear com as crianças, mostramos e explicamos a elas. Na Linguagem, usámos as fichas, grafismos, na Matemática, usamos os legos os objectos da sala, brinquedos,*

*objectos que nos fabricamos, usamos os chocalhos na música, e uso desse método é com base na orientação do educador, a criança aprende através da explicação que recebe da educadora e da observação concreta dos conteúdos dentro das actividades e estimulamos atenção da mesma.” (E6).*

Na análise sobre a percepção do método expositivo-explicativo, constatam-se as actividades dirigidas do Conhecimento do Mundo, Linguagem (Pré-Leitura), Matemática e Expressão Musical, onde, através da aplicação dessas actividades, as educadoras (E3 e E6) percebem o método expositivo-explicativo como aquele que elas usam na prática das actividades dirigidas, considerando-o um método eficaz a ser utilizado durante a realização das actividades e na estimulação da atenção e concentração da criança. Através da explicação, o método é aplicado nas actividades da Linguagem (Pré-Leitura), conforme percebido pelas participantes (E3 e E6), alinhando-se à necessidade de estabelecer regras e estruturas, características fundamentais para o desenvolvimento cognitivo e social das crianças.

Nesta perspectiva, ao utilizar o método expositivo-explicativo, a participante (E3) não apenas busca transmitir conhecimento, mas também contribuir para o desenvolvimento de habilidades e competências socio-emocionais e cognitivas, alinhando-se a abordagens teóricas que reconhecem a interconexão desses aspectos no processo educacional. Assim, ao adoptar o método expositivo-explicativo, a E3 não apenas incorpora práticas pedagógicas eficazes, mas também está sintonizada com princípios teóricos estabelecidos por Piaget e Vygotsky, reforçando a importância dessas abordagens no contexto do desenvolvimento cognitivo infantil.

A E6 destaca a abordagem abrangente do método expositivo-explicativo no Conhecimento do Mundo, incorporando diversos recursos como cadeiras, o pátio e passeios para proporcionar uma aprendizagem prática e contextualizada. Nesse sentido, suas práticas pedagógicas alinham-se à perspectiva de Jean Piaget, que enfatizou a importância de ancorar a aprendizagem em experiências concretas para uma compreensão mais profunda (Fleer, 2019).

Fleer (2019) ao citar Piaget, argumenta que a aprendizagem efectiva ocorre quando as crianças têm a oportunidade de explorar e interagir com o ambiente ao seu redor. Ao incorporar elementos tangíveis como cadeiras e passeios, a educadora proporciona uma base sólida para a construção do conhecimento, promovendo não apenas a assimilação de informações, mas

também o desenvolvimento de uma compreensão mais aprofundada dos conceitos relacionados ao Conhecimento do Mundo.

#### **4.5 Métodos de Educação Centrada na Criança**

No ponto 4.5 encontram-se algumas propostas do uso dos métodos de educação centrada na criança, que podem ser realizadas nas actividades dirigidas para estimular o desenvolvimento cognitivo da criança de cinco anos de idade. Este método coloca a criança no centro do processo educativo, reconhecendo suas capacidades individuais, interesses, ritmo de aprendizagem e desenvolvimento.

##### **4.5.1 Método Construtivista Segundo Piaget**

A aprendizagem construtivista, segundo Piaget, é uma abordagem educacional que se baseia nas teorias do Jean Piaget. Para Piaget, o conhecimento não é transmitido passivamente para o aluno, mas sim construído activamente por meio da interacção com o ambiente. Conforme destacado por Piaget (1973), interagir com o ambiente e com seus pares, os alunos constroem activamente seu próprio entendimento do mundo ao seu redor. Esse método enfatiza a importância do erro e do conflito cognitivo como motores do desenvolvimento.

**Benefícios cognitivos** incentiva a criança no interesse das actividades, na experimentação a questionar, explorar, construir significados por conta própria e na cooperação.

##### **4.5.2 Abordagem Montessori**

A abordagem Montessori é uma metodologia educacional desenvolvida pela médica e educadora Maria Montessori, que enfatiza o respeito pela individualidade da criança e seu desenvolvimento natural. Este método consiste na liberdade de expressão, pois é através dela que as crianças manifestam suas visões de mundo, ideias e suas dificuldades, conjugando o desenvolvimento das potencialidades humanas com uma expectativa interdisciplinar viável no ambiente escolar (Habowski, 2019).

**Benefícios Cognitivos:** aumenta a autonomia, liberdade de expressão, coordenação motora fina e a capacidade de concentração.

### 4.5.3 Ensino Personalizado e Diferenciado

O ensino personalizado e diferenciado surge com ajuda das contribuições de pedagogos como Maria Montessori e Friedrich Froebel, cujos trabalhos foram pioneiros na defesa de métodos educacionais centrados na criança, fazendo com que estes sejam os precursores do método. O ensino personalizado e diferenciado é uma abordagem pedagógica que reconhece e valoriza as diferenças individuais entre os alunos. Segundo Tomlinson (2000) o ensino diferenciado envolve adaptar o conteúdo, os processos e os produtos de aprendizagem para atender às características individuais de cada aluno.

Na educação infantil, o ensino personalizado e diferenciado transcende a mera transmissão de conteúdos e se traduz em uma abordagem pedagógica que reconhece e valoriza a individualidade de cada criança e isso se reflete na organização de ambientes de aprendizagem que são cuidadosamente planejados para oferecer oportunidades diversificadas de exploração e descoberta.

**Benefícios Cognitivos:** maximiza o potencial de aprendizagem, atendendo às diferentes habilidades e estilos cognitivos das crianças.

### 4.5.4 Metodologias Activas da Aprendizagem Baseada em Projectos (ABP) e da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP)

Ambas metodologias enfatizam a participação activa dos alunos, estimulando a exploração, a descoberta e o desenvolvimento de habilidades críticas, as metodologias activas também têm raízes nas diferentes abordagens dos autores como; Dawey, Piaget, Vigostsky e Kilpatrick que influenciaram e contribuíram no desenvolvimento dessas abordagens. Onde podemos considerar os autores acima como os precursores das metodologias activas da aprendizagem.

Aprendizagem Baseada em Projectos (ABP) envolve os alunos na concepção e execução de projectos significativos. De acordo com Thomas (2000) essa abordagem promove uma aprendizagem mais profunda, permitindo que as crianças investiguem questões do mundo real. Na pré-escola, essa metodologia pode se traduzir em projectos temáticos, abordando assuntos pertinentes ao quotidiano das crianças e integrando diversas áreas do conhecimento.

Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) incentiva os alunos a resolverem problemas do mundo real. E Thomas (2000) ao citar Barrows e Tamblyn (1980) destaca que essa abordagem desenvolve habilidades analíticas e promove a aplicação prática do conhecimento. Na pré-

escola, problemas lúdicos e contextualizados podem oferecer oportunidades para que as crianças desenvolvam soluções criativas, estimulando o pensamento crítico desde cedo.

**Benefícios cognitivos:** estimula o pensamento crítico, a resolução de problemas e aplicação de conhecimentos.

Quanto aos métodos utilizados pelas educadoras, a pesquisa identificou que elas utilizam três métodos: explicação, demonstração e orientação. O método de explicação é sim um método expositivo-explicativo. Arends (2008) diz que o método de ensino expositivo/explicativo é usado quando o objectivo é ajudar o aluno a adquirir um conhecimento declarativo, enquanto o método demonstrativo é diferente do expositivo- explicativo, porque este é usado na aquisição de conhecimentos processuais para o domínio de conteúdos bem estruturados, genericamente este método consiste na demonstração de uma dada competência, passando em seguida a prática do aluno de forma orientada pelo professor havendo a preocupação de fazer uma ligação do adquirido com o dia-a-dia do aluno, a orientação em si não constitui um método de ensino, mas sim uma instrução que serve para ajudar as crianças na execução de uma actividade, quer seja uma actividade usando o método explicativo ou demonstrativo, pois a orientação concentra-se em guiar as crianças durante o processo de aprendizagem adaptando-se ao estágio de desenvolvimento (Zimmerman, 2000).

Arends (2008) classifica métodos expositivo-explicativo e demonstrativo como métodos centrados no professor, porém cada método tem as suas particularidades. Os métodos centrados no professor têm como objectivo ajudar os alunos a alcançar os objectivos predefinidos de conhecimento, aquisição de capacidades e aprendizagens de conceitos.

## **CAPÍTULO V: CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES**

### **5.1 Conclusão**

A pesquisa investigou o Impacto do Uso do Método Expositivo-Explicativo no Desenvolvimento Cognitivo da Criança do 5º Ano de vida, no Centro Infantil Laranjinha (CIL). Todas participantes da pesquisa são do sexo feminino. Foi observado que, apenas uma participante possui formação de nível superior, enquanto as outras cinco têm o nível básico e têm a formação profissional em Educação de Infância. Todas as são Educadoras de Infância há mais de 5 anos, o que indica que possuem uma considerável experiência pedagógica na área da educação de infância para a sustentabilidade do estudo.

No que diz respeito aos métodos utilizados pelas educadoras de infância nas actividades dirigidas do Conhecimento do Mundo, Linguagem (Pré-leitura), Matemática e Expressão Musical, os resultados mostram que são utilizados os métodos de explicação, orientação e demonstração durante as actividades dirigidas.

No que concerne aos processos cognitivos estimulados pelo método expositivo-explicativo nas actividades dirigidas do 5º ano, os resultados ilustram que são a percepção, atenção, memória pensamento e linguagem da criança do 5º ano.

Nesse sentido, a percepção das participantes sobre o uso do método expositivo-explicativo nas actividades dirigidas do 5º ano, os resultados demoram que ele é empregado na prática e na explicação dessas actividades. Elas consideram esse método eficaz na estimulação do desenvolvimento da atenção e concentração da criança no processo de ensino.

Efectivamente, para garantir o desenvolvimento cognitivo da criança de 5º ano de vida, com base na metodologia centrada na criança, propôs-se a utilização dos seguintes métodos; construtivista, montessoriano, ensino personalizado e diferenciado e as metodologias activas (aprendizagem baseada em projectos e a aprendizagem baseada em Problemas). Esses métodos não apenas promoverão o desenvolvimento dos processos cognitivos arrolados pelas educadoras de infância do centro, mas também fomentarão a autonomia, criatividade, liberdade de expressão e pensamento crítico, contribuindo para o desenvolvimento integral da criança.

Desta feita, conclui-se com esta pesquisa que o método expositivo-explicativo utilizado pelas educadoras no Centro Infantil Laranjinha desempenha um papel fundamental no desenvolvimento cognitivo da criança do 5º ano de vida. Reconhece-se a sua eficácia na

promoção da concentração e atenção durante às actividades dirigidas, o que impacta positivamente no desenvolvimento da criança.

## **5.2 Recomendações**

Com base nos resultados da pesquisa, recomenda-se:

- Que as educadoras, durante as actividades dirigidas do 5º ano, além do uso do método expositivo-explicativo e demonstrativo, optem também pelo uso dos métodos construtivista e montessoriano. Isso visa estimular a criança a construir activamente o próprio entendimento do mundo ao seu redor, promovendo autonomia e liberdade de escolha das actividades que desejam realizar;
- Que as educadoras incorporem a diversidade cultural nas actividades dirigidas, adaptando os métodos de ensino para reflectir as diferentes origens e experiências das crianças;
- Que as educadoras incorporem abordagens que estimulem as competências cognitivas, promovendo interacções com o mundo para enriquecer ainda mais suas práticas pedagógicas e promover um desenvolvimento cognitivo mais abrangente e adaptado às necessidades individuais das crianças. Para isso, é necessário o uso do ensino personalizado e diferenciado, além do método expositivo-explicativo;
- Que as educadoras usem uma variedade de métodos de ensino, como é caso das metodologias activas, aprendizagem baseada em projectos e a aprendizagem baseada em problemas, entre outros, para promover um ambiente educacional e estimulante. É essencial que se concentrem na selecção de estratégias envolventes e motivadoras, buscando constantemente inovação e criatividade em suas práticas pedagógicas.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Anderson, L. W., & Krathwohl, D. R. (2001). *Taxonomy for learning, teaching, and assessing: A revision of Bloom's taxonomy of educational objectives*. Longman.
- Arranha, M. L. (2016). *A importância da laicidade e da psicomotricidade para a educação infantil*.
- Arends (2028). *Aprender a ensinar*. (7ª edição). Editora McGraw-Hill.
- Banks, J. A. (2017). *Cultural Diversity and Education: Foundations, Curriculum, and Teaching*. Pearson.
- Bardin, L.(2011). *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70.
- Bruner, J. (2006). *In Search of Pedagogy Volume I: The Selected Works of Jerome Bruner, 1957-1978*. Editora Routledge.
- Bruner, J. (2009). *Child's Talk: Learning to Use Language*. Oxford University Press.
- Cervo,A. L. Bervian,P.A (2002) *Metodologia científica*. (5ª ed). São Paulo:Prentice Hall.
- Clark, A. (2019). *Mindware: Tools for Smart Thinking*. Editora Riverhead Books.
- Csikszentmihalyi, M. (2003). *Good Business: Leadership, Flow, and the Making of Meaning*. Editora Penguin Books.
- Darling-Hammond, L. (2017). *Teacher education around the world: What can we learn from international practice?* European Journal of Teacher Education, 40(3), 291-309.
- Deci, E. L., & Ryan, R. M. (2000). *The 'What' and 'Why' of Goal Pursuits: Human Needs and the Self-Determination of Behavior*. Editora Psychological Inquiry.
- Dewey, J. (1916). *Democracy and Education*. The Free Press.
- Engel, S. (2005). *Aprendizagem por Meio da Exploração e Interação: Abordagens na Educação Infantil*. Editora Conexão Educativa.
- Eysenck, M. W., & Keane, M.T. (2007). *Manual de Psicologia Cognitiva*. Porto Alegre: Artmed.

- Ferreiro, E. (1985). *Los sistemas de escritura en el desarrollo del niño*. Siglo Veintiuno Editores.
- Fleer, M. (2019). *Vygotsky in Action in the Early Years: The Relationship Between Critical Neuroscience and Pedagogy*." Editora Springer.
- Froebel, F. (1826). *The Education of Man*. Applewood Books.
- Gazzaniga, M., Ivry, R. B., & Mangunl, G. R. (2006). *Cognitive Neuroscience: The Biology of the Mind*. Editora Neurociência Cognitiva.
- Gil, A, C. (2008). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. (6ª ed). São Paulo: Atlas Editora.
- Giorgdze, M. and Dgebuadze, M. (2017). *Interactive Teaching Methods: Challenges and Perspectives*. International E-Journal of Advances in Education, 3, 544-548.
- Gouveia, J; Silva, B; Gomes, A. P. (2020). *Praticas pedagógicas-Objetivos, métodos e avaliação*.
- Habowski, A. C. (2019). Uma Releitura de Montessori na Educação Infantil e os Atravessamentos Tecnológicos Educaonline, Rio de Janeiro, v. 13,
- Hax, R. (2015). *Sistemas de Memória: Uma Abordagem Multicomponente*. Editores Cognitivos Associados.
- Johnson, D. W., & Johnson, R. T. (2014). *The Art of Cooperative Learning: Building the Foundation for College and Career Readiness*". Editora Interaction Book Company
- Kripka, R.M.L.,Scheller, M &Bonotto D.L (2015). *Pesquisa documental na pesquisa qualitativa: conceito e caracterização*. Rio grande do Sul, Brasil e Porto Alegre.
- La Taille, Y. (2003). Prefácio. In J. Piaget. *A construção do real na criança* (pp.5-9). 3ª. ed. São Paulo: Editora Ática
- Leite, C. A. R.; Leite, E. C. R.; Prandi, L. R. (2009) *A aprendizagem na concepção histórico cultural*. *Akrópolis*. Umuarama, n. 04, p. 203-210
- Lima, C. (2000). *Práticas pedagógicas na educação de infância*. Editora Contexto.

- Lopes, A. (2010). *Cognição na Infância: Uma Perspectiva Literária*. Editora Educação Integral.
- Machado, A. C.; Almeida, M. A. (2017). *Perfil cognitivo de crianças pequenas com e sem atraso de desenvolvimento*. Rev. Psicopedagogia. v.34.
- Mahoney, A., & Almeida, M. (2005). *Desenvolvimento Infantil: Estágio Sensorio-motor e Projectivo (1 a 3 anos)*. Editora do Desenvolvimento Humano.
- Malaguzzi, L. (2001). "A Criança Tem Cem Linguagens". Editora Vozes.
- Marconi, M. & Lakatos, E, M. (2011). *Metodologia do trabalho científico*. 7 ed. São Paulo: Atlas.
- Marzano, R. J. (2007). *The Art and Science of Teaching: A Comprehensive Framework for Effective Instruction*." Editora ASCD
- Matlin, M. W., & Foley, H. J. (1997). *Perception: Interpretation of Sensation*. Editores Cognitivos Associados.
- Monteiro, R. (2016). *Educação infantil: Reflexões sobre práticas pedagógicas*. Editora Artmed.
- Mutimuciuo, I. (2008). Modulo – *Métodos de Investigação*. Centro de desenvolvimento acadêmico – UEM.
- Nivagara, D. D. (2010). Didáctica geral – *aprender a ensinar. módulo de ensino à distância, universidade pedagógica*. pilette, claudino. didática geral. 23ª edição, editora ática. são paulo, 2004.libâneo, José Carlos. didática. são paulo: cortez.
- Oliveira-Formosinho, J., et al. (2007). *A Aula Passeio de Freinet: Estímulos Sensoriais na Educação Infantil*. Editora Educação Livre.
- Olivera, P. (2011). *Metodologias de Pesquisa: Estudo de Caso e Suas Modalidades*. Editora Pesquisa Avançada.
- Piaget, J. (1973). *To Understand Is to Invent: The Future of Education*. Grossman Publishers.
- Pinto, A. C. (2001). *Memória, cognição e educação: Implicações mútuas*.
- Pott, E. T. B (2019), *perspectiva sobre a infância em debate: contribuições de piaget, vigotski e wallon* (pontifícia universidade católica de campinas – pu camp – campinas – sp)

- Pressley, M., & Woloshyn, V. E. (2004) *Cognitive Strategy Instruction That Really Improves Children's Academic Performance*. Editora Cambridge University Press.
- Saldanha, G. (2019). *Designing Environments for Learning: Aligning Physical and Virtual Spaces to Support Lifelong Learning*". Palgrave Macmillan.
- Santos, A. (2020). *Metodologias Lúdicas na Educação Infantil: Abordagens e Impactos*. Editora Educação Criativa.
- Santos, I. J. M. A. (2014). *O método expositivo e o método construtivista: Concorrente ou aliados*.
- Santos, M. (2003). *Educação Infantil: Fundamentos e Métodos*. Editora Artmed.
- Schiffman, L. & Kanuk, L. (2000). *Comportamento do consumidor*. LTC Editora. 6º ed.
- Silva, A. (2002). *Aprendizagem e desenvolvimento da criança*. Editora Vozes.
- Silva, B; Gomes, AP.; & Gouveia, J. (2019). *Prática pedagógicas-Objectos, Métodos e Avaliação*.
- Silvera , D.T., & Gerhart, T.E (2009). *Métodos de pesquisa*. Porto Alegre: UFRGS.
- Snowman, J., & Biehler, R. (2012). *Psicologia Educacional*. Artmed Editora.
- Souza, V. L. T. & Andrada, P. C. (2013). *Contribuições de Vigotsky para a compreensão do psiquismo*. Estudos de Psicologia, 30 (3), 355-365.
- Takashe, S. G. (2011). *A formação continuada a distância*. Metodologia de ensino de aprendizagem na educação profissional. Londrina.
- Tomlinson, J. (2001). *Inclusão na Sala de Aula: Estratégias para Diferenciar a Instrução*". Editora Inclusiva.
- Vygotsky, L. (1978). *Mind in Society: The Development of Higher Psychological Processes*. Harvard University Press.
- Yin,A.K.(2010). *Estudo de caso:Planejamento e métodos* (4ª ed). Porto Alegre.

Zimmerman, B. J. (2000). *Attaining self-regulation: A social cognitive perspective*. In M. Boekaerts, P. R. Pintrich, & M. Zeidner (Eds.), *Handbook of self-regulation* (pp. 13-39). Academic Press.

7.

# **Apêndices**

## **E**

### **Anexos**

## **APÊNDICE I**



**Faculdade de Educação**

**Departamento de Psicologia**

**Licenciatura em Desenvolvimento e Educação de infância**

**Laboral**

**Guião de entrevista para o Centro Infantil Laranjinha**

Cara Educadora de Infância

Neste momento encontro-me a fazer a licenciatura em Desenvolvimento e Educação de Infância, na Universidade Eduardo Mondlane, faculdade de Educação.

Esta entrevista é parte integrante do processo de recolha de informações para a elaboração do trabalho do fim do curso. A pesquisa tem como objectivo principal analisar o impacto do uso do método expositivo-explicativo para o desenvolvimento cognitivo da criança. E As respostas colectado com a entrevista terão fins académicos e a autora garante anonimato e confidencialidade das informações.

Este guião de entrevista é dirigido aos educadores de infância do 5º ano de vida do Centro Infantil Laranjinha. E a sua colaboração neste processo é indispensável.

## 1. Dados sociodemográficos

- (a) Distrito municipal \_\_\_\_\_ (c) Bairro \_\_\_\_\_ (d) Centro \_\_\_\_\_
- (e) Idade \_\_\_\_\_ (f) Género \_\_\_\_\_ (g) Nível académico \_\_\_\_\_.
- (h) Formação-Psicopedagógica \_\_\_\_\_ (i) Anos de serviço \_\_\_\_\_
- (j) Anos de experiência como educador de infância \_\_\_\_\_.

### Métodos de ensino

1. O que entende por métodos de ensino?
2. Para decidir a metodologia das actividades dirigidas considera alguns aspectos? Se sim, quais?
3. Quais são os métodos que utilizam de forma específica nas actividades dirigidas de Conhecimento de mundo, Linguagem (pré-leitura), Matemática e Expressão musical? Quais as vantagens e desvantagens de utilizar esses métodos?+

### Processos cognitivos estimulados pelas educadoras de infância

4. Já ouviu falar de desenvolvimento cognitivo? Se sim, aonde e com quem?
5. Em que actividades dirigidas estimula o desenvolvimento cognitivo da criança? Como?
6. Na sua opinião os métodos de ensino influenciam no desenvolvimento cognitivo das crianças do quinto ano de vida? Como?

### Percepção do método expositivo-explicativo

7. Qual é a sua percepção sobre o uso do método expositivo – explicativo nas seguintes actividades dirigidas: Conhecimento do mundo; Linguagem pré leitura; Matemática e Expressão musical?

## APÊNDICE II

### TERMO DE CONSENTIMENTO

Ao- Jardim de Infância Laranjinha

Ref.: Pedido de colecta de dados

Eufrása Armando, moçambicana, solteira, estudante finalista do curso de Desenvolvimento e Educação de Infância, residente e domiciliado no Bairro Coop na residência universitária da UEM, venho por meio desta apresentar o meu pedido para a realização da colecta de dados na vossa instituição, que tem como objectivo a realização do trabalho final do curso (Monografia).

A oportunidade de colecta de dados na vossa instituição significa um acréscimo inestimável para mim. Desta forma, pretendo provar a minha coragem e dedicação na possibilidade de adquirir novos conhecimentos através da pesquisa, desenvolver as minhas capacidades pessoais e profissionais. Actualmente estou cursando o 4º ano do curso de Desenvolvimento e Educação de Infância, na Universidade Eduardo Mondlane. Coloco à disposição para qualquer contacto e convocação pelos meios de contacto abaixo.

Atenciosamente,

Eufrása Armando

Telemóvel: +258 875833827/ 842057206

E-mail: [eufrasiaarmadoo@gmail.com](mailto:eufrasiaarmadoo@gmail.com)

Anexos : credencial

  
UNIVERSIDADE  
EDUARDO  
MONDLANE

Faculdade de Educação

Ao  
Centro Infantil Laranjinha  
Maputo

N/Ref<sup>o</sup> 524/FACED/23

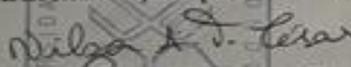
Maputo, 15 de Maio de 2023

**CREDENCIAL**

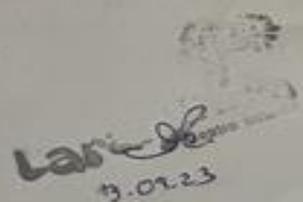
Para efeitos de realização da Monografia do final do curso na Vossa Instituição, está devidamente credenciada, Eufrásia Armando, estudante finalista do curso de Licenciatura em Desenvolvimento e Educação Infantil na FACED/UEM, para proceder a recolha de dados com objectivo de elaborar sua Monografia intitulada " O Impacto do uso do Método Expositivo-Explicativo utilizado pelos Educadores de Infância para o Desenvolvimento Cognitivo d Criança do 5º Ano de vida: Estudo de Caso: Centro Infantil Laranjinha".

Cordiais Saudações:

A Directora-Adjunta para a Graduação

  
Mestre Nilza Aurora Tarcisio César  
(Assistente Universitária)





Av. Julius Nyerere, n.º 3453, Campus Principal, Tel.: (+258) 21 493313, Fax.: (+258) 21 493313  
Maputo – Moçambique